



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA

MARIA TAMIRES LOURENÇO FIGUEIREDO
WESKLEY LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM OFERTADOS AO PACIENTE IDOSO EM
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

MARIA TAMIRES LOURENÇO FIGUEIREDO
WESKLLEY LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM OFERTADOS AO PACIENTE IDOSO EM
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

MARIA TAMIREZ LOURENÇO FIGUEIREDO
WESKLLEY LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM OFERTADOS AO PACIENTE IDOSO EM
SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador : Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte – UniVS/UECE

Membro: Profa. Ma. Ivanise Freitas da Silva - UFC

Membro: Profa. Ma. Olívia Paulino Pinto - UECE

ICÓ - CE
2025

CUIDADOS DE ENFERMAGEM OFERTADOS AO PACIENTE IDOSO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NURSING CARE OFFERED TO ELDERLY PATIENTS IN EMERGENCY SERVICES

Maria Tamires Lourenço Figueiredo¹
Weskley Lima De Araújo²
Rafael Bezerra Duarte³

RESUMO

Os serviços de urgência e emergência tem sido um dos principais pontos de acesso e procura dentro da rede de atenção à saúde pela população idosa. Tal fato ocorre devido ao aumento expressivo dessa população e pelas comorbidades e doenças crônicas que os acometem, necessitando assim de cuidados, na maioria das vezes, imediato. Assim, objetivou-se analisar as produções científicas sobre os cuidados de enfermagem ofertados ao paciente idoso em serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida através da busca de estudos nas fontes de pesquisa: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, Base de Dados em Enfermagem e *Scientific Electronic Library Online*. Destaca-se que a busca se deu no mês de outubro de 2024, com auxílio dos descritores “enfermagem”, “idoso” e “emergências”. Foram incluídos neste estudo 13 artigos completos, publicados no idioma português, no período de 2014 a 2024. Prontamente, pode-se identificar duas categorias temáticas, a saber: Cuidados de enfermagem ofertados aos idosos atendidos nos serviços de urgência e emergência e; Desafios e dificuldades enfrentados(as) pelos profissionais de enfermagem frente aos cuidados ofertados aos idosos nos serviços de urgência e emergência. Portanto, os cuidados de enfermagem aos idosos atendidos em serviços de urgência e emergência são indispensáveis, sobretudo, por serem os profissionais que têm o primeiro contato. Todavia, se faz necessário investir em capacitação dos profissionais, bem como oferecer locais de trabalho com condições adequadas, a fim de atender as necessidades desses pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. Emergências. Idoso.

ABSTRACT

Urgent and emergency services have been one of the main points of access and demand within the health care network for the elderly population. This fact occurs due to the significant increase in this population and the comorbidities and chronic diseases that affect them, thus requiring care, in most cases, immediate. Thus, the objective was to analyze the scientific productions on nursing care offered to elderly patients in urgent and emergency services. This is an Integrative Literature Review, developed through the search for studies in the research

¹ Enfermeira. Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: mtamireslff@gmail.com

² Enfermeiro. Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: weskleylim40@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do departamento de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

sources: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database and Scientific Electronic Library Online. It is noteworthy that the search took place in October 2024, with the help of the descriptors “nursing”, “elderly” and “emergencies”. Thirteen complete articles published in Portuguese between 2014 and 2024 were included in this study. Two thematic categories can be readily identified: Nursing care offered to elderly individuals treated in emergency services and; Challenges and difficulties faced by nursing professionals in the care offered to elderly individuals in emergency services. Therefore, nursing care for elderly individuals treated in emergency services is essential, especially because these are the professionals who have the first contact. However, it is necessary to invest in training professionals and to offer workplaces with adequate conditions in order to meet the needs of these patients.

Keywords: Nursing. Emergencies. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da expectativa de vida é um acontecimento que começou nos países desenvolvidos, mas que, recentemente, tem se manifestado de maneira mais marcante nos países em desenvolvimento. No Brasil, o número de pessoas com 60 anos ou mais (pessoas idosas) passou de 15,2 milhões em 2000, para 33,0 milhões em 2023, e apresenta uma expectativa de alcançar 75,3 milhões no ano de 2070. Tal fenômeno ocorre, sobretudo, devido à queda da taxa de fecundidade e mortalidade (VERAS; OLIVEIRA, 2018; IBGE, 2024).

Contudo, a partir do cenário de transição demográfica e epidemiológica, emerge a demanda crescente por serviços de saúde e o investimento na melhoria da qualidade de vida dessa população, já que, com o processo de envelhecimento, há também um aumento nas doenças crônicas e incapacitantes, limitações fisiológicas, surgimento de morbidades e incapacidades funcionais, situações de violência, entre outros problemas de saúde, que torna o idoso progressivamente mais dependente de assistência/cuidados (CORREIA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2019).

Além disso, é importante destacar que os idosos são mais propensos a buscarem por assistência em serviços de saúde do que a população mais jovem, sobretudo, os serviços de urgência e emergência, também considerados como portas de entrada dos usuários ao sistema de saúde (ANDRADE *et al.*, 2018). Logo, as principais características dos atendimentos aos idosos em casos de urgências e emergências são os acidentes por causas externas, decorrentes de acidentes (quedas, trânsito, queimaduras, envenenamento, entre outros) e violência (abuso físico, sexual e psicológico, agressão/homicídio, suicídio, entre outros), bem como os transtornos mentais e comportamentais, os problemas metabólicos, respiratórios, infecciosos e

parasitários, os distúrbios geniturinários, além do uso inadequado de fármacos (SOARES *et al.*, 2016; SOUSA, 2022).

Diante deste contexto, também é importante ressaltar a existência da Rede de Atenção às Emergências (RAE) onde os idosos podem ser atendidos, tendo por destaque, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Pronto Atendimento (PA), o Pronto Socorro (PS). Prontamente, as UPAs têm como objetivo realizar atendimentos de nível de complexidade intermediário, o SAMU é um serviço de atendimento médico pré-hospitalar que tem por finalidade prestar socorro à população em casos de urgência e/ou emergência. Já o PA é a serviço de saúde destinado a prestar um atendimento mais rápido, especialmente para quem não corre risco de vida iminente, enquanto o PS é destinado a pacientes que precisam de serviços de saúde de imediato, ou seja, é direcionado para casos mais graves e complexos (LIMA; SARANHOLI; ALTINO, 2021; RISSARDO *et al.*, 2016; TIENSOLI *et al.*, 2019).

Portanto, Lima, Saranholi e Altino (2021) apontam que os cuidados aos idosos nos variados serviços da RAE é de suma importância, principalmente, os oferecidos pela equipe de enfermagem, por ser o primeiro contato, mas para que isso ocorra, esses profissionais precisam estar preparados para abordar questões relacionadas ao processo de envelhecimento e às doenças e problemas de saúde que afetam essa população. Ainda, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para ofertar cuidado em situações de emergências, uma vez que, existem desafios e dificuldades que os serviços de urgência e emergência oferecem, especialmente, quando o atendimento é destinado um paciente idoso (DIAS *et al.*, 2014).

Nesse sentido, ao se refletir acerca do contexto dos cuidados de enfermagem ao idoso em situação de urgência e emergência, surgiu o seguinte questionamento: O que as produções científicas apresentam sobre os cuidados de enfermagem ofertados ao paciente idoso em serviços de urgência e emergência?

Justifica-se a escolha dessa temática, tendo em vista ser de suma importância a formação e preparo dos profissionais enfermeiros na assistência ao idoso nas urgências, promovendo e garantindo uma assistência indispensável que contribui de forma singular para o bem-estar de ambos e para a manutenção da saúde, trazendo inúmeros benefícios.

Logo mais, a pesquisa se torna relevante por compartilhar novos conhecimentos acerca de uma temática tão importante, podendo despertar no meio acadêmico o interesse por novas pesquisas. Também contribuirá com a sociedade, trazendo à tona saberes e conhecimentos sobre a importância da assistência de enfermagem no processo de assistência e cuidado aos idosos atendidos nos serviços de urgência e emergência. Já para os profissionais de saúde, sobretudo,

os de enfermagem, espera-se uma reflexão das atuais práticas de saúde desenvolvidas frente ao paciente idoso em serviços de urgência e emergência. Espera-se ainda a criação de novas estratégias de cuidados frente ao contexto apresentado, objetivando desfechos favoráveis.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo, analisar as produções científicas sobre os cuidados de enfermagem ofertados ao paciente idoso em serviços de urgência e emergência.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Portanto, Gil (2014) menciona que os estudos descritivos são conduzidos com a finalidade de os pesquisadores reconhecerem as particularidades do público-alvo, de um grupo específico de pessoas de uma mesma comunidade. Ademais, o propósito principal deste tipo de estudo é detalhar as características e metas dos sujeitos, bem como os fenômenos e vivências deles. Ainda, visa estabelecer a distribuição de condições ou enfermidades ligadas à saúde.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, ela se concentra no nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, lida com o universo de significados, crenças, valores, motivações, aspirações e atitudes das pessoas (MINAYO, 2014).

Finalmente, a RIL é a metodologia mais abrangente para revisões, possibilitando a incorporação de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento integral do fenômeno em análise. Inclui ainda informações da literatura teórica e empírica, além de abranger uma ampla gama de objetivos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de questões metodológicas relacionadas a um determinado assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Adicionalmente, é crucial enfatizar que uma RIL tem como principal propósito reunir e condensar resultados de pesquisas já realizadas, com o intuito de aprofundar o entendimento sobre um tema específico de maneira sistemática e estruturada. Ao contrário de outros tipos de estudo de revisão, a RIL adota um protocolo pré-definido, que deve ser seguido em seis fases distintas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Assim, para a realização do presente estudo, foram seguidas as seguintes etapas estabelecidas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: Identificar o tema e realizar a escolha da hipótese ou questão de pesquisa, Definição dos critérios de inclusão e exclusão bem como da amostragem ou busca na literatura, Definição das informações que serão retiradas dos

estudos selecionados e realização da categorização desses estudos, Análise dos estudos incluídos na RIL, Interpretação dos resultados e, Apresentação da RIL/síntese do conhecimento.

Logo, a presente pesquisa partiu da questão norteadora: O que as produções científicas apresentam sobre os cuidados de enfermagem ofertados ao paciente idoso em serviços de urgência e emergência? Para a definição da questão, utilizou-se a estratégia PICO, na qual P diz respeito aos Participantes, I ao fenômeno de Interesse e Co ao Contexto do estudo (Quadro 01).

Quadro 01 - Questão de pesquisa segundo a estratégia PICO, com seus descritores.

PICO	Descrição	Componentes	Descritores
P	Participantes	Idoso	Idoso
I	Fenômeno de interesse	Cuidados de enfermagem	Enfermagem
Co	Contexto do estudo	Serviços de urgência e emergência	Emergências

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Após elaboração da questão norteadora, bem como definição dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), partiu-se para a busca dos estudos nas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF – Enfermagem), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Destaca-se que essas bases foram visitadas através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Além disso, foi feita uma busca no repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

É importante ressaltar que para busca dos estudos foi utilizado o operador *booleano* “AND” para combinar os três descritores, sendo aplicado na BVS e na SciELO da seguinte forma: enfermagem and idoso and emergências. No mais, a busca se deu no mês de outubro de 2024. Neste estudo foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados no idioma português no período de 2014 a 2024. Logo, foram excluídos os artigos repetidos e/ou duplicados e, os que não respondiam à questão norteadora.

Na busca pelos artigos, foram encontrados, a princípio, 2.522 artigos. Posteriormente, após a aplicação dos filtros, foram excluídos 2.343, restando 179 para análise dos títulos, objetivos e metodologias aplicadas. Após análise dos 179, foram excluídos mais 166 artigos, restando 14 artigos para compor a presente RIL (Quadro 02).

Quadro 02 - Número de estudos identificados nas fontes de pesquisa.

Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
MEDLINE	2.218	14	13	1
LILACS	157	75	72	3
BDENF	139	84	78	6
SciELO	8	6	3	3
Total	2.522	179	166	13

Fonte: Autores (2024).

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação – 2014 a 2024; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Depois de realizada a busca, seleção e leitura cuidadosa dos artigos, os dados foram extraídos, estruturados, descritos e exibidos em um quadro síntese, contendo as seguintes informações: ano de publicação, autores, título, objetivo(s), principais resultados e a base de dados ou repositórios de onde foram obtidos.

Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados, utilizando a análise de conteúdo sugerida por Bardin, que compreende três etapas distintas: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados (inferência e interpretação) (BARDIN, 2011). Finalmente, elaborou-se a síntese do conhecimento e sua apresentação correspondente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta pesquisa foi composta por 13 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e que responderam à questão norteadora. Logo, para uma melhor visualização, no Quadro 03, estão as informações coletadas dos artigos selecionados após uma avaliação individual de cada um, com o objetivo de caracterizá-los e, em seguida, incorporá-los à discussão.

Quadro 03 – Síntese dos artigos encontrados segundo o ano, título, autores, objetivos, principais resultados e bases de dados/repositório.

Ano	Título	Autores	Objetivos	Principais Resultados	Bases de dados/ repositório
2015	Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos	Nascimento, E. R. P. <i>et al.</i>	Conhecer como os profissionais de enfermagem percebem a ambiência de uma emergência hospitalar	Os profissionais de enfermagem que atuam na emergência hospitalar enfrentam algumas dificuldades para ofertar cuidados aos idosos,	SciELO

	profissionais de enfermagem.		para o cuidado ao idoso.	como: número reduzido de profissionais para atender a demanda, estrutura física imprópria para o cuidado do idoso e, urgência no atendimento e encaminhamento do idoso.	
2015	Acolhimento com classificação de risco em serviço de emergência na perspectiva do idoso.	Gonçalves, A. V. F.; Bierhals, C. C. K.; Paskulin, L. M. G.	Avaliar as práticas de Acolhimento na Classificação de Risco do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na perspectiva do idoso.	Neste estudo pode-se constatar que a maioria dos idosos considerou positivo o acolhimento com classificação de risco em serviço de emergência, destacando a rapidez da equipe de enfermagem e a qualidade técnica do desempenho do enfermeiro. Destaca-se ainda a importância da interação/comunicação dos profissionais com os pacientes.	MEDLINE
2015	Identificação dos agravos de saúde que levam os idosos ao serviço de emergência.	Tenório, D. M.; Camacho, A. C. L. F.	Identificar os principais agravos à saúde do idoso no serviço de emergência.	Com base nos resultados deste estudo, pode-se planejar ações preventivas para os agravos identificados, o que torna relevante a assistência de enfermagem.	BDENF
2015	Interação medicamentosa em idosos internados no serviço de emergência de um hospital universitário.	Antunes, J. F. S. <i>et al.</i>	Identificar a ocorrência de potenciais interações medicamentosas em prescrições médicas de idosos internados no serviço de emergência.	O estudo aponta que a polifarmácia é uma prática frequente entre a população idosa, acarretando em interação medicamentosa e aumento de internações no serviço de emergência. Assim, o atendimento imediato a esses pacientes em situação crítica torna-se essencial pelos profissionais de enfermagem, já que, são os primeiros a terem o contato.	LILACS
2016	Idosos atendidos em unidade de pronto-atendimento por condições sensíveis à atenção primária à saúde.	Rissardo, L. K. <i>et al.</i>	Identificar os motivos que levam idosos em condições sensíveis à atenção primária à saúde a buscarem o serviço de uma Unidade de Pronto-Atendimento.	O estudo mostra que os principais motivos que levam os idosos a buscarem por atendimento em um serviço de urgência e emergência são: a ausência de médicos na unidade básica de saúde, o horário de atendimento da unidade básica de saúde, e a oportunidade de ser atendido sem a precisão de agendamento das consultas. Todavia, essa procura pode acarretar em	BDENF

				superlotação das unidades e comprometer os cuidados de enfermagem a serem ofertados.	
2016	Demanda de pacientes com diabetes mellitus em unidade de urgência.	Martins, T. A. <i>et al.</i>	Identificar o perfil dos pacientes com diabetes mellitus em uma Unidade de Urgência de um hospital universitário, segundo os motivos de admissão, as orientações de enfermagem e o encaminhamento dado para continuidade do tratamento após a alta.	Pode-se constatar que a rede de atenção primária e hospitalar precisa de uma melhor articulação para diminuir a demanda evitável de pacientes com diabetes em unidades de urgência.	LILACS
2018	Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e itinerário de atendimento de idosos.	Antunes, B. C. S. <i>et al.</i>	Caracterizar o perfil, a demanda e o itinerário de idosos atendidos na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.	Identificaram-se que os idosos iriam às UPAS apenas para realizarem consultas gerando um fluxo maior sem a necessidade desse atendimento não sendo de urgência, a demanda foi considerada "pouco urgente", e sem internações. Tal problemática acaba comprometendo o atendimento dos profissionais de enfermagem.	BDENF
2019	Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional.	Santos, A. A. <i>et al.</i>	Identificar a percepção de enfermeiros classificadores acerca do acolhimento ao idoso com doença cerebrovascular e de estratégias para qualificá-lo.	Evidenciou-se que os profissionais enfermeiros não se sentem seguros/preparados para realizar o acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral, assinalando, assim, para a importância da formação acadêmico-profissional nas áreas de Urgência/Emergência e Gerontologia.	BDENF
2020	Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência.	Sampaio, L. B. F. <i>et al.</i>	Traçar o perfil epidemiológico e clínico de idosos atendidos em um serviço de emergência de um hospital de referência da zona norte do Estado do Ceará.	O serviço de enfermagem foi avaliado como bom, mas os participantes sugeriram melhor resolatividade e garantia da privacidade em seu atendimento, bem como respeito ético.	LILACS

2021	Vivido pelo idoso nas emergências pelo acesso para outros níveis de atenção à saúde.	Oliveira, A. L. B. <i>et al.</i>	Compreender o vivido pelo idoso nas emergências pelo acesso para outros níveis de atenção à saúde.	Nesse contexto, as práticas de cuidado ao idoso realizadas por enfermeiras nos serviços de emergência são desafiadoras, pois precisam estar direcionadas para adaptação da rotina e organização do trabalho nesse ambiente, para atender às necessidades da pessoa idosa. Mas, a comunicação torna-se de fundamental importância para o cuidado que será ofertado.	SciELO
2021	Perfil de ocorrência no atendimento aos idosos pelo serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.	Barbosa, K. T. F. <i>et al.</i>	Analisar o perfil das ocorrências clínicas e traumatológicas em pessoas idosas atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU).	Os profissionais de enfermagem por estarem envolvidos em determinadas fases do Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM), precisam desenvolver um plano de cuidados específicos para o atendimento ao idoso, auxiliando assim na diminuição de sequelas.	BDENF
2022	Construção e validação de protocolos assistenciais a idosos em Unidades de Pronto Atendimento.	Scolari, G. A. S.; Lucena, A. C. R. M.; carreira, L.	Construir e validar o conteúdo de um protocolo de assistência à idosos em Unidades de Pronto Atendimento.	A assistência, sobretudo, a de enfermagem, deve ser prestada ao idoso nas UPAs através do acolhimento, assistência e alta.	SciELO
2024	Cuidados de enfermagem em uma unidade de pronto socorro: percepção de pessoas idosas longevas.	Silva, N. M. <i>et al.</i>	Compreender a percepção de pessoas idosas longevas sobre os cuidados de enfermagem em uma unidade de pronto socorro.	A visão do cuidado oferecido pelos profissionais de enfermagem era positiva e marcada pela formação de laços, assim como pelo acolhimento, contudo, a infraestrutura da unidade de pronto socorro não supre totalmente as demandas dos idosos.	BDENF

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Mediante análise das informações extraídas dos estudos selecionados, foi possível identificar duas categorias temáticas, após agrupamento e similaridade dos dados, a saber: Cuidados de enfermagem ofertados aos idosos atendidos nos serviços de urgência e emergência e, Desafios e dificuldades enfrentados(as) pelos profissionais de enfermagem frente aos cuidados ofertados aos idosos nos serviços de urgência e emergência.

Cuidados de enfermagem ofertados aos idosos atendidos nos serviços de urgência e emergência

Os avanços tecnológicos e o progresso no conhecimento em saúde têm possibilitado que indivíduos com múltiplas comorbidades vivam por períodos prolongados. Isso resulta tanto no aumento da expectativa de vida quanto na demanda por cuidados mais intensivos nas etapas finais da vida. Com isso, a necessidade de cuidados de enfermagem ofertados aos idosos atendidos nas unidades de urgência e emergência devem estar pautados em etapas para uma melhor assistência (TENÓRIO; CAMACHO, 2015).

Diante disso, Scolari, Lucena e Carreira (2022) destacam que, a assistência de enfermagem prestada aos idosos em unidades de urgência e emergência, de modo especial, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), deve ser estruturada em três etapas essenciais: acolhimento, assistência e alta. Essa organização destaca a importância de cada uma dessas fases para a qualidade do atendimento. A padronização da assistência por meio de protocolos é reconhecida como uma estratégia de gerenciamento essencial, contribuindo para a segurança, eficácia e produtividade nos serviços de enfermagem.

O acolhimento desempenha um papel fundamental no cuidado ao idoso. Nesse momento, a enfermagem é responsável pela triagem, priorização e recepção do paciente, garantindo atenção imediata às suas necessidades. A classificação de risco é uma etapa essencial, pois permite identificar potenciais fragilidades, sinais de instabilidade e queixas clínicas específicas, possibilitando a tomada de decisões rápidas e assertivas. Além disso, os enfermeiros buscam criar um ambiente acolhedor e humanizado, promovendo conforto, segurança, redução da ansiedade e comunicação clara com o idoso e seus familiares (SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022; GONÇALVES; BIERHALS; PASKULIN, 2015).

No estudo de Silva *et al.* (2024), o acolhimento também foi destacado como ponto positivo no que se refere ao cuidado ofertado pela enfermagem aos idosos em uma unidade de pronto socorro. Os autores apontam que os próprios idosos têm uma boa percepção acerca do cuidado recebido no ambiente da unidade de pronto socorro, pois se sentiam acolhidos pela equipe de enfermagem. Isso significa que elas compreendiam de forma positiva a assistência recebida neste serviço de saúde, desde o momento em que entraram na sala de emergência até o período de internação na unidade.

A comunicação eficaz é uma ferramenta indispensável nesse processo. Conforme Oliveira *et al.* (2021), o diálogo entre profissionais de saúde e usuários fortalece o vínculo entre eles, além de possibilitar a expressão de desejos e necessidades dos pacientes. Essa interação,

que ocorre por meio do compartilhamento de informações e conhecimentos, é essencial para o sucesso do cuidado hospitalar.

Durante a assistência, a enfermagem é responsável por monitorar continuamente o estado clínico do idoso, realizar procedimentos técnicos e terapêuticos e colaborar com a equipe multiprofissional na avaliação de riscos e prevenção de danos. O enfermeiro participa do planejamento do cuidado, garantindo que as intervenções sejam individualizadas e baseadas em protocolos validados. Além disso, a equipe deve estar atenta à identificação de sinais de delirium, violência ou vulnerabilidade social, acionando outros profissionais e serviços de suporte quando necessário (SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022).

Outro aspecto importante é a utilização de uma abordagem multidimensional que considere não apenas as questões físicas, mas também os aspectos sociais e psicológicos do idoso. Segundo Santos *et al.* (2020), essa prática é essencial para direcionar cuidados mais adequados e personalizados, principalmente considerando a fragilidade, caracterizada pela redução da reserva funcional e maior vulnerabilidade a estressores.

A etapa da alta representa um momento chave para garantir a continuidade do cuidado. A enfermagem é responsável por orientar o idoso e seus cuidadores ou familiares sobre o tratamento, o uso correto de medicamentos, os cuidados domiciliares e a necessidade de retorno aos serviços de saúde. Além disso, os profissionais devem assegurar que o paciente compreenda as recomendações, promovendo uma transição segura e evitando reinternações. Quando necessário, o idoso deve ser encaminhado para outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), garantindo a continuidade do cuidado em outros níveis assistenciais (SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022).

Além disso, Oliveira *et al.* (2021) destacam que, em algumas situações, o ambiente hospitalar pode tornar-se um espaço onde o poder é exercido de maneira impositiva, obrigando o paciente a aceitar procedimentos que ele não compreende totalmente. Esse cenário reforça a importância de uma comunicação clara e respeitosa, garantindo que o idoso participe ativamente do seu processo de cuidado.

Já no estudo desenvolvido por Barbosa *et al.* (2021), é possível notar a função desempenhada pelos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM) com pacientes idosos. Portanto, é crucial enfatizar a relevância do planejamento do cuidado de enfermagem baseado nas necessidades particulares da população idosa, contribuindo assim para a redução de sequelas.

As intervenções de enfermagem consistem em um conjunto de ações realizadas pela equipe de enfermagem, com o objetivo de abordar e resolver problemas reais ou potenciais

relacionados ao cuidado em saúde. Assim, qualquer necessidade clínica ou resposta humana indesejada apresentada pela pessoa idosa exigirá intervenções e atividades de enfermagem, específicas e resolutivas (BUTCHER *et al.*, 2020).

Diante dessas dificuldades, os conceitos de acolhimento e classificação de risco foram debatidos e aplicados nos serviços de emergência no Brasil, orientados pelos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Essa política destaca a importância de garantir uma atenção integral e ampliar estratégias que assegurem os direitos e a cidadania da população, buscando reorganizar os processos de trabalho e promover mudanças nas relações entre usuários, profissionais e gestores no cotidiano dos serviços de saúde. Entre as ferramentas propostas pela PNH, destaca-se o Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (AACR) (BRASIL, 2010).

Neste estudo, também foi possível evidenciar que o serviço de enfermagem foi avaliado como bom, uma vez que, os profissionais se preocupam em ajudar os idosos hospitalizados no setor de emergência a aliviar dores e desconforto (SAMPAIO *et al.*, 2020). Tais achados vão de encontro aos do estudo de Acosta *et al.* (2016), onde foi possível constatar que atitudes como simpatia, respeito e partilha de informações durante um procedimento de enfermagem oferecem conforto, contribuindo para a satisfação dos idosos assistidos pelo serviço de enfermagem no setor de emergência, reduzindo sinais e sintomas desses idosos.

Portanto, percebe-se que a assistência de enfermagem ao idoso nos serviços de urgência e emergência é um desafio que exige organização, protocolos claros e uma abordagem humanizada. A estruturação do atendimento em etapas (acolhimento, assistência e alta) pode garantir uma maior eficiência, segurança e resolutividade, promovendo uma melhor qualidade de vida para o idoso. A comunicação e o planejamento do cuidado baseado em evidências são ferramentas fundamentais para transformar o cenário do atendimento emergencial ao idoso, considerando suas especificidades e complexidades.

Desafios e dificuldades enfrentados(as) pelos profissionais de enfermagem frente aos cuidados ofertados aos idosos nos serviços de urgência e emergência

Nas últimas décadas, houve um crescimento expressivo na procura pelos Serviços de Emergência (SEs). O uso inadequado desses serviços está associado a diversos fatores, como o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de serviços, a falta de integração no sistema de saúde, a responsabilidade limitada e a qualidade insuficiente dos atendimentos nos serviços que integram (AZEVEDO *et al.*, 2010).

Corroborando, entre os desafios organizacionais, a superlotação e a sobrecarga de trabalho são evidenciados como fatores que comprometem a assistência qualificada. O elevado número de idosos nos serviços de emergência, associado à alta complexidade das queixas, exige maior acuidade e competências específicas por parte da equipe de enfermagem. A fragmentação na Rede de Atenção à Saúde (RAS) dificulta o encaminhamento adequado e o fluxo de cuidados pós-alta, prejudicando a continuidade do cuidado e a capacidade resolutiva da enfermagem (SANTOS *et al.*, 2020).

A fragilidade, frequentemente associada a múltiplas comorbidades e vulnerabilidade, demanda intervenções direcionadas e suporte adequado. A equipe de enfermagem deve estar preparada para reconhecer rapidamente sinais de fragilidade e implementar ações que promovam a qualidade de vida do idoso (SANTOS *et al.*, 2020). No entanto, desafios como a superlotação nas UPAs e a deficiente articulação entre os diferentes pontos da RAS compromete a resolutividade do atendimento dos profissionais de enfermagem (ANTUNES *et al.*, 2018; SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022).

Já Rissardo *et al.* (2016) apontam que os cuidados de enfermagem ao idosos atendidos em unidade de pronto-atendimento podem ser comprometidos pela distorção de procura errônea do fluxo de atendimento, ocasionando, assim, uma alta demanda de pacientes neste ponto de atenção. Os autores destacam que, ações estratégicas, sobretudo, planejamento e reorganização de todos os níveis de atenção em saúde, precisam ser desenvolvidas na tentativa de reduzir tal problemática.

Martins *et al.* (2016) também evidenciaram que existe uma demanda que poderia ser evitável dentro das unidades de emergência hospitalar, a qual sobrecarrega os profissionais, sendo, portanto, necessário uma melhor articulação da rede de atenção primária e hospitalar para redução da demanda.

Um outro fator que dificulta os cuidados de enfermagem ao idosos nos serviços de urgência e emergência é a infraestrutura da unidade, pois, no estudo de Silva *et al.* (2024) pode-se identificar que as acomodações na unidade de pronto socorro não são adequadas para atender as demandas dos idosos. Já no estudo de Nascimento *et al.* (2015), os resultados indicam que a ambiência do serviço de emergência está abaixo do esperado para proporcionar um cuidado de qualidade aos idosos.

Além disso, os profissionais enfrentam barreiras relacionadas à ausência de formação, treinamentos e capacitação continuada para atender as demandas dos idosos nos diversos serviços de urgência e emergência (SANTOS *et al.*, 2019; LINS *et al.*, 2020).

Já em relação às dificuldades e desafios encontrados no estudo de Nascimento *et al.* (2015), sugere-se a redução do tempo de permanência do idoso na unidade e ajustes na infraestrutura física e no número de profissionais.

O cuidado ao idoso em unidades de emergência exige adaptações constantes na organização e planejamento da assistência devido à alta rotatividade de pacientes e à sobrecarga de atendimentos. Essas condições, somadas à polifarmácia, ao risco de infecções hospitalares e ao declínio funcional, impactam negativamente a qualidade de vida e aumentam o tempo de internação dos idosos (ANTUNES *et al.*, 2015).

A transição do cuidado ao idoso, que abrange medidas para garantir uma transferência segura entre setores e serviços de saúde, também representa um grande desafio. A presença de múltiplas doenças crônicas e tratamentos variados exige acompanhamento contínuo, o que muitas vezes não é viabilizado devido à fragmentação dos serviços e à falta de protocolos específicos (SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022).

Diante desses desafios, a implementação de ferramentas de avaliação específicas para o idoso, aliada à inclusão da família no processo de cuidado, tem sido uma estratégia essencial. A comunicação desponta como a principal ferramenta para melhorar a relação com os pacientes e familiares, além de promover a humanização da assistência (SANTOS *et al.*, 2020).

A capacitação da equipe de enfermagem em relação às particularidades do cuidado ao idoso e o fortalecimento da RAS são fundamentais para assegurar a continuidade e a integralidade da assistência. Além disso, é necessário o desenvolvimento de estratégias que priorizem a humanização e a resolução clínica em ambientes frequentemente sobrecarregados e desfavoráveis ao bem-estar do paciente idoso (SCOLARI; LUCENA; CARREIRA, 2022; SANTOS *et al.*, 2019).

Destarte, o atendimento ao idoso nos serviços de urgência e emergência representa um desafio complexo que demanda reorganização das práticas de cuidado, investimento em infraestrutura e capacitação profissional. A identificação precoce dos problemas e a implementação de estratégias de humanização e continuidade do cuidado são essenciais para mitigar os impactos negativos dessa realidade sobre a saúde e a qualidade de vida dos idosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, é evidente que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nos serviços de urgência e emergência, proporcionando uma assistência mais eficaz aos idosos. Esses profissionais são fundamentais na identificação de riscos, pelos quais

podem resultar em danos adicionais e na avaliação do estado de saúde desse grupo etário frente a diferentes adversidades.

Prontamente, as práticas de cuidado realizadas por esses profissionais nesses serviços, precisam estar direcionadas e adaptadas para atender as reais necessidades e demandas dos idosos. Neste estudo, pode-se constatar que as principais práticas de cuidados estão relacionadas ao acolhimento, assistência e alta, onde a comunicação se torna uma das principais estratégias utilizadas. Também, destaca-se que a enfermagem é a responsável pelo monitoramento contínuo dos pacientes, realização de procedimentos técnicos, bem como colabora junto a equipe multiprofissional da avaliação de riscos e prevenção de danos. Além disso, ressalta-se o uso da abordagem multidimensional, uma vez que, a enfermagem deve considerar não somente as questões físicas, mas também os aspectos sociais e psicológicos do idoso.

Contudo, nesse processo os profissionais de enfermagem têm enfrentado alguns desafios e dificuldades. Entre elas, estão a superlotação e sobrecarga de trabalho, infraestrutura das unidades inadequadas, ausência de formação, treinamentos e capacitação continuada. Assim, se faz necessário capacitação dos profissionais, local de trabalho com condições adequadas, bem como a disponibilidade de insumos, matérias e profissionais em número suficiente e de qualidade, para ofertar no mínimo um cuidado humanizado.

O estudo apresentou como limitação a carência de estudos publicados sobre a temática, o que acabou intervindo numa análise mais aprofundada dos resultados e discussão. Mas, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de novas investigações e estratégias que visem aprimorar a assistência, assim como forneça subsídios para o planejamento, implementação e avaliação de ações e políticas de saúde pública, com o objetivo de reduzir o número de idosos dentro desses serviços, desfechos favoráveis e promover uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. M. *et al.* Satisfação dos usuários com cuidados de enfermagem em serviço de emergência: uma revisão integrativa. **REME rev min. enferm.** v. 20, e. 938, p. 1-8, 2016.
- ANDRADE, L. A. S. *et al.* Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 249-260, 2018.
- ANTUNES, B. C. S. *et al.* Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e itinerário de atendimento de idosos. **Cogitare Enferm.** v. 23, n. 2, e. 53766, p. 1-8, 2018.

ANTUNES, J. F. S. *et al.* Interação medicamentosa em idosos internados no serviço de emergência de um hospital universitário. **REME rev. min. enferm.** v. 19, n. 4, p. 913-918, 2015.

AZEVEDO, A. L. C. S. *et al.* Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Rev Eletr Enf [Internet]**. v. 12, n. 4, p. 736-45, 2010.

BARBOSA, K. T. F. *et al.* Perfil de ocorrência no atendimento aos idosos pelo serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. v. 3, p. 053-1059, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BUTCHER, H. K. *et al.* **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 7ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2020.

CORREIA, A. S. B. *et al.* Assistência de enfermagem em urgência e emergência ao idoso frágil: revisão integrativa. **Anais - VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH)**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53213>>. Acesso em: 17 de outubro de 2024.

DIAS, K. C. C. O. *et al.* O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: Revisão integrativa. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, Recife, v. 5, n. 8, p. 1337-1346, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2014.

GONÇALVES, A. V. F.; BIERHALS, C. C. K.; PASKULIN, L. M. G. Acolhimento com classificação de risco em serviço de emergência na perspectiva do idoso. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 36, n. 3, p.14-20, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: População do país vai parar de crescer em 2041**. Estatísticas Sociais. IBGE, 2024. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>>. Acesso em: 17 de outubro de 2024.

LIMA, D. P.; SARANHOLI, T. L.; ALTINO, R. C. Cuidado do idoso no setor de emergência: Uma revisão integrativa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 40, n. 4, p. 65-81, 2021.

LINS, R. P. *et al.* **Crise hipertensiva na emergência: manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento**. In: Freitas, G. B. L. Trauma e Emergência. Irati: Pasteur; 2020. p. 289-296.

MARTINS, T. A. *et al.* Demanda de pacientes com diabetes mellitus em unidade de urgência de um hospital universitário. **Ciênc. cuid. Saúde**. v. 15, n. 2, p. 312-320, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto-enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NASCIMENTO, E. R. P. *et al.* Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 19, n. 2, p. 338-342, 2015.

OLIVEIRA, A. L. B. *et al.* Vivido pelo idoso nas emergências pelo acesso para outros níveis de atenção à saúde. **Rev Bras Enferm.** v. 74, n. Suppl-2, e. 20200423, p. 1-7, 2021.

RISSARDO, L. K. *et al.* Idosos Atendidos em Unidade de Pronto-Atendimento por Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem,** Maringá, v. 20, p. 1-8, 2016.

RISSARDO, L. K. *et al.* Idosos atendidos em unidade de pronto-atendimento por condições sensíveis à atenção primária à saúde. **REME rev. min. enferm.** v. 20, e. 971, p. 1-8, 2016.

SAMPAIO, L. B. F. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de idosos hospitalizados no setor de emergência. **Enferm. Foco.** v. 11, n. 3, p. 161-169, 2020.

SANTOS, A. A. *et al.* Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. **Rev. enferm. UFPE on line.** v. 13, n. 5, p. 1387-1393, 2019.

SANTOS, R. C. *et al.* Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos no pronto atendimento. **Acta paul enferm [Internet].** v. 33, e. APE20190159, 2020.

SCOLARI, G. A. S.; LUCENA, A. C. R. M.; CARREIRA, L. Construção e validação de protocolo assistencial a idosos em Unidades de Pronto Atendimento. **Acta Paul. Enferm. (Online).** v. 35, e. APE01707, p. 1-8, 2022.

SILVA, N. M. *et al.* Cuidados de enfermagem em uma unidade de pronto socorro: percepção de pessoas idosas longevas. **Rev. enferm. atenção saúde.** v. 13, n. 1, e. 202415, p. 1-13, 2024.

SILVA, R. C. S. *et al.* Acolhimento com classificação de risco em idosos nos serviços de emergência: Revisão integrativa. **Anais - VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH).** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53113>>. Acesso em: 17 de outubro de 2024.

SOARES, F. D, S. *et al.* Características dos atendimentos de idosos realizados em casos de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde,** Cajazeiras, v. 3, n. 1, p. 129-147, 2016.

SOUSA, D. J. **Principais causas de atendimentos a idosos em serviços de urgência e emergência:** Uma revisão de literatura. 2022. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

TEIXEIRA, J. J. M.; BASTOS, C. F. C.; SOUZA, A. C. L. Perfil de internação de idosos. **Rev. Soc. Bras. Clín.Méd. [internet]**. v. 15, n. 1, p. 15-20, 2017.

TENÓRIO, D. M.; CAMACHO, A. C. L. F. Identificação dos agravos de saúde que levam os idosos ao serviço de emergência. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 9, supl. 1, p. 457-465, 2015.

TIENSOLI, S. D. *et al.* Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. **Rev Gaúcha Enferm**, Belo Horizonte, v. 20180285, n. 40, p. 1-8, 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, N. 6, p. 1929-1936, 2018.